



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Second Global Economic Summit & Expo 2011

On Small & Medium Enterprises

27 – 29 de Janeiro de 2011

Mumbai – Índia

Relatório

Introdução

O Global Economic Summit (GES) é um evento anual co-organizado pela All Índia Association of Industries e pelo World Trade Centre – Mumbai e com o alto patrocínio do Ministério do Comércio e Indústria da Índia e do Governo do Estado de Maharashtra.

A presente edição, realizada nos dias 27 a 29 de Janeiro de 2011 no World Trade Centre, Mumbai, focalizou a problemática das pequenas e médias empresas (PMEs) e, paralelamente, foi realizada uma exposição que contou com a participação de pequenas e médias empresas indianas e estrangeiras e organizações de apoio ao desenvolvimento de pequenas e médias empresas.

O evento teve uma participação de cerca de 300 delegados, dos quais 133 estrangeiros.

A cimeira teve a seguinte agenda:

1. Sessão Inaugural do GES 2011 & SME Expo 2011
2. Sessão de Abertura da Conferencia
3. Apresentação e discussão dos seguintes temas:
 - a. Globalisation of SMEs and Competitiveness
 - b. Steering SMEs to the Global Level: The Role of Trade Promotion Organizations
 - c. Food Processing Industries: Opportunities and Challenges and Case Studies in Cluster Development
 - d. Strategies and Imperatives for Globalisation of SMEs
 - e. The Role of Japan Stimulating SMEs in Emerging Sectors
4. Encontros Bilaterais (B2)
5. Sessão de Encerramento.

A delegação moçambicana foi chefiada por Sua Excelência o Ministro da Planificação e Desenvolvimento e contou com a participação de:

1. Odete Tsamba: Directora Geral do Instituto para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas
2. João Godinho Alves: Director Geral Adjunto do Centro de Promoção de Investimentos
3. Tânia Matsinhe, Assessora do Ministro da Planificação e Desenvolvimento
4. MussáUsman, Assessor do Ministro da Planificação e Desenvolvimento
5. Vicente Chihale, Conselheiro Económico na Embaixada de Moçambique na Índia
6. Fátima Phumbe, Conselheira na Embaixada de Moçambique na Índia.
7. Ramakrishna, da empresa GS – Cimentos, Lda.
8. Zefanias Matavele, da empresa GS – Cimentos, Lda.

Sessão Inaugural da Conferencia

A sessão inaugural foi aberta pelo Senhor Kamal M. Morarka, Presidente do World Trade Centre – Mumbai que destacou uma evolução positiva das actividades do WTC desde a realização da Primeira Global Economic Summit tendo dado a conhecer que havia uma indicação de estar em curso a abertura de mais um WTC na República Popular da China. Destacou ainda o aumento do número de participantes nesta segunda GES.

Por sua vez, o Senhor Vijay G. Kalantri, Presidente da All Índia Association of Industries disse que os cerca de 300 participantes da GES eram provenientes de mais de 30 países e que representavam fundamentalmente as PME's. Sobre as PME's indianas destacou que tinham uma contribuição de 40% para o produto interno bruto (PIB) e que empregavam cerca de 60% da mão-de-obra nacional. Referiu-se ainda ao baixo nível de desenvolvimento tecnológico das PME's enfatizando que com uma eficaz transferência de tecnologia as PME's poderão contribuir com mais produtos e serviços de melhor qualidade para o mercado.

Foram oradores nesta sessão os Senhores:

1. Chhagan C. Bhujbal, Minister of Public Works and Tourism, Maharashtra
2. Salman Khursheed, Minister of Water Resources & Minority Affairs, India
3. Subodh Kant Sahai, Minister of Tourism, India
4. Kofi Boateng, COO, World Trade Centers Association, Nova York
5. T. C. A. Ranganathan, EXIM Bank India
6. H. P. Kumar, Chairman-cum-Managing Director, National Small Industries Corporation Ltd

Foram abordados os seguintes assuntos referentes as PME's:

1. Problemática do acesso ao crédito
2. Importância da terra e da água para o desenvolvimento da agricultura
3. Complementaridade das actividades económicas e das PME's e grandes empresas
4. Papel das PME's na transição de uma economia de controlo central para uma economia de mercado livre
5. Consequências da subida de preços de produtos de primeira necessidade.

Ainda nesta sessão tiveram lugar os seguintes actos:

1. Reconhecimento público pela contribuição para o desenvolvimento da agricultura e utilização eficiente da água ao Dr. Bhavarlal H. Jain, da empresa Jain Irrigation Systems Ltd.
2. Lançamento dos trabalhos de pesquisa (relatórios)
 - a. Growth Drivers for Indian MSMEs
 - b. Indian Shipping Industries.

Tema 1: Globalisation of SMEs and Competitiveness

A sessão foi presidida pelo Senhor Sanjay Sethi, Development Commissioner (Industries) & Secretary, MSME, junto do Governo de Maharashtra tendo sido oradores os Senhores:

1. Dinesh Awasthi, Director, Entrepreneurship Development Institute of India
2. Dra. Malika Das, Centre for Woman in Business no Mount Saint Vicent University, Canada
3. H. P. Kumar, Chairman-cum-Manager Director, National Small Industries Corporation Ltd
4. Dilip Chenoy, CEO & Managing Director, National Skill Development Corporation
5. Dr. Amit Kapoor, Honorary Chairman, Institute for Competitiveness

Nesta Sessão foram realçados os seguintes aspectos:

1. A situação da Índia quanto a sua integração na globalização tendo em conta que o país já privatizou vários sectores, encoraja o comércio livre e tem políticas favoráveis ao investimento directo estrangeiro.
2. A tendência recente do conceito de manufactura sem indústria que consiste na concentração no *design* e *marketing* por parte das grandes corporações, relegando as operações industriais para os países emergentes como China (+ Taiwan) e Índia como forma de controlar os custos e manter a competitividade.
3. Os problemas enfrentados pelas mulheres empresárias para acederem ao financiamento e o acesso ao mercado. O papel desempenhado pelo Centre of Women in Business que consiste em certificar, junto de instituições financeiras e grandes clientes, a propriedade e a gestão de empresas por mulheres.
4. A competitividade vs globalização e o controlo dos principais factores como a terra que constitui a infra-estrutura básica, a habilidade dos trabalhadores, o custo do crédito e de outros *inputs*, a capacidade de gestão e, sobretudo, as acções de natureza ética que favorecem o posicionamento das empresas no mercado internacional.
5. A necessidade de os países e as empresas terem um *brand* próprio que os possa diferenciar de outros competidores no mercado internacional.
6. A utilidade da cooperação a qualquer nível e a importância da competição que, aliás, deve ser encorajada mesmo aos mais jovens tendo em conta que na vida adulta estarão mais expostos à competição e menos à cooperação.

Painel para Discussão – Steering SMEs to the Global Level: The Role of Trade Promotion Organizations

Foram oradores os Senhores:

1. Jonathan Sinlvassane, Business Development Director – India and Middle East Region – International Investment Promotion, Paris Development

2. A. K. Tareen, Senior Trade Comissioner, Government of South Australia, India Representative Office, Chennai
3. Dr. Mehdi Fakheri, Deputy for International Affairs of Iran Chamber of Commerce, Industries & Mines
4. Bill Aasvagen, Director, World Trade Centre Atlantic Canada
5. Mahbubul Alam, Senior Vice-President Chittagong Chamber of Commerce & Industry, Bangladesh
6. Tokio Nishibashi, Senior Investment Advisor, Jetro Business Support Center Mumbai.

Nesta sessão foram discutidos os seguintes assuntos:

1. A falta de homogeneidade, ao nível dos países, para a classificação das pequenas e médias empresas, pois, alguns usam o nível de investimento, outros usam o número de trabalhadores ou um outro critério. Porém, de uma maneira geral, há um elemento comum: a gestão é feita pelo proprietário.
2. A performance das pequenas e médias empresas exportadoras e não exportadoras é diferente. De acordo com um estudo efectuado na Austrália em 2001, concluiu-se que as PME's exportadoras apresentavam melhor performance em relação as não exportadoras nos seguintes indicadores, entre outros:
 - a. Organização da gestão
 - b. Produtividade
 - c. Absorção de novas tecnologias
 - d. Ambiente de trabalho
 - e. Nível salarial
3. As PME's necessitam de assistência, não só no momento do seu estabelecimento como, também, durante a sua exploração, particularmente, no que diz respeito à abordagem dos mercados.
4. As dificuldades de estabelecimento de *linkages* (ligações) com grandes empresas comprometem o desenvolvimento tecnológico das PME's.
5. As PME's localizadas em países com mercado interno limitado necessitam de um suporte especial para a conquista do mercado externo através de programas patrocinados pelos governos e por organizações intermédias (associações, câmaras de comércio, etc.).
6. Os governos podem assistir o desenvolvimento das pequenas e médias empresas através de:
 - a. Investimento em infra-estruturas
 - b. Criação de um bom ambiente de negócios
 - c. Disseminação de informação
 - d. Estabelecimento de instituições de apoio
 - e. Organização de feiras e mostras de produtos.
7. Os apoios de natureza financeira (por exemplo, crédito para internacionalização ou para acesso ao mercado externo) ou de natureza fiscal (crédito fiscal), assistência no treinamento de trabalhadores são instrumentos que os governos podem oferecer individualmente às empresas.

Tema 2 – Food Processing Industries: Opportunities and Challenges and Case Studies in Cluster Development.

Foram oradores nesta sessão sobre o “**Food Processing Industries**” os Senhores:

1. Sridhar Chandrasekhar, Head Research – CRISIL Ltd
2. Michel Tetu, Director General, Atlantic Canada Opportunities Agency
3. Sunil Gupta, Jain Irrigation Systems Ltd
4. Ibrahim, Embassy of Uzbekistan
5. Rohit Mathur, Ministry of Processing Industries

Neste tema foram abordados os seguintes tópicos:

1. As pequenas e médias empresas contribuem, na Índia, com 70-75% para o valor bruto do processamento de alimentos.
2. O estabelecimento de *clusters* para o processamento de alimentos implica a existência num mesmo local de laboratórios de teste (de qualidade, sabor, etc.) e instituições de investigação para o suporte às empresas.
3. As empresas de processamento de produtos agrícolas, por exemplo de litchi, devem localizar-se na mesma área onde se realiza a produção agrícola para evitar atrasos no seu transporte que podem comprometer a qualidade do produto final.
4. A sazonalidade de alguns produtos agrícolas compromete o rendimento das empresas que não podem fazer uma estocagem maior por falta de facilidade de armazenagem, por exemplo, sistemas de frio.
5. A actividade de produção de alimentos contribui para o desenvolvimento da economia rural e para a segurança alimentar, dinamizando o sector de transportes e das infra-estruturas.
6. A mudança de hábitos alimentares contribui para o aumento da actividade de processamento de alimentos (por exemplo: sumos empacotados ou engarrafados no lugar de sumos frescos feitos em casa com recurso aos frutos).

No final desta Sessão foi lançado o estudo “Food Processing Industry: Changing Contours” produzido conjuntamente pelo World Trade Center – Mumbai, All Índia Association of Industries e Ministério das Industrias de Processamento de Alimentos da Índia.

A sessão sobre “**Case Studies in Cluster Development**” teve como oradores os Senhores:

1. Ravi Shankar Raman, Executive Diretor IL & FS Cluster Development Initiative Ltd
2. Dr. Tamal Sarkar, Director Foundation for MSME Clusters
3. Dr. P. Nayak, Director Textile Committee, Mumbai
4. Denis Leclerc, President Ecotech, Canada.

Foram nesta sessão abordados os seguintes tópicos:

1. Os *clusters* devem perseguir os seguintes objectivos:
 - a. Promover o desenvolvimento económico do país

- b. Aumentar a competitividade das PMEs
 - c. Promover a inovação
 - d. Facilitar a absorção de novas tecnologias pelas PMEs
 - e. Reduzir os níveis de poluição através do uso de tecnologias limpas.
2. Porém, tem sido observados os seguintes constrangimentos:
- a. Dificuldade de recrutamento de pessoal qualificado
 - b. Deficiente apropriação da tecnologia
 - c. Financiamento limitado para o desenvolvimento de *clusters* e estabelecimento de empresas
 - d. Acesso aos mercados.

Tema 3: Strategies and Imperatives for Globalization of SMEs (com moderação de uma profissional da Bloomberg TV)

Foram oradores para o sub-tema “**Financing**” os Senhores:

1. S. K. V. Srinivasan, Executive Director, IDBI Ltd
2. V. S. Rathore, Executive Director, Small Industries Development Bank of India
3. Manas Kumar Nag, Chief General Manager (SMEs), State Bank of India
4. Prabhakar Dalal, Executive Director, EXIM Bank, India
5. Sujit Kumar.

Neste tema sobre o financiamento das PMES foram discutidos os seguintes aspectos:

1. De uma maneira geral, as PMES quando necessitam de recorrer ao financiamento bancário enfrentam desafios ligados à dificuldade/incapacidade para fazer demonstrações financeiras e fornecimento de informação relevante; falta de controlo/garantia de fornecimento de matéria-prima; ausência de estratégia de comercialização e *marketing*.
2. Por outro lado, o financiamento das PMES nem sempre é feito na altura devida ou a sua estrutura não é adequada (por exemplo, valor necessário e seu custo) o que, de certa maneira, contribui para a sua ineficiência.
3. Considerando às dificuldades individuais que as PMES enfrentam, os governos e organizações intermédias podem prestar assistência financeira para participação nas feiras, produção e impressão de catálogos e outro material de informação.
4. O State Bank of India está estruturado para dar qualquer apoio que às PMEs indianas necessitam, incluindo na área de investigação e desenvolvimento e tem a percepção de que há uma grande competição entre os bancos no mercado indiano para financiar as PMEs que é consubstanciado pela baixa gradual das taxas de juros. Porém, as PMES têm tido alguns problemas para fazer uso das facilidades oferecidas.

No sub-tema “**Marketing and Technology**” foram oradores os Senhores:

1. Prof. Shamosky (Parque Tecnológico, Polónia)
2. Cristiano Rossi, WTC Pescara, Italy

Neste tema foram realçados os aspectos ligados:

1. Aos apoios que as PME's devem obter nos seus programas de *marketing* para a conquista de mercados internacionais, sobretudo em economias em fase transição como a da Polónia.
2. Ao *design, branding, marketing* e qualidade como factores que determinam o sucesso dos produtos italianos no mercado internacional.

Tema 4: The Role of Japan in Stimulating SMEs in Emerging Sectors

Participaram neste tema os Senhores:

1. Aftab Seth, Chairman of Sun and Sands Advisors (antigo embaixador da India no Japão)
2. Yasuhisa Iida, Director, Japan External Trade Organization (Jetro)
3. Sanjeev Sinha, President, Sun and Sands Advisors
4. Tamon Mochida, Consul General of Japan in Mumbai
5. Azeez M. Khan, Principal Secretary Industries, Energy and Labor Dept, Maharashtra
6. Daisuke Matsushima, Chief Deputy Director, Asia Pacific Division, Ministry of Economy, Trade & Industry, Japan
7. Vijay G. Kalantri, Presidente da All India Association of Industries

A experiência do Japão no que concerne ao desenvolvimento das PME's foi ilustrada pelos casos das empresas Toyota, Panasonic, Matsushita, entre outras, que, partindo de uma base frágil são hoje empresas multinacionais. Foi realçada a cooperação entre a India e o Japão que poderia, por exemplo, beneficiar da experiência japonesa (uma boa percentagem da população tem mais de 65 anos) e a juventude indiana (população com idade inferior a 25 anos). Foi identificado o sector de medicamentos que poderia, também, beneficiar de algumas particularidades relativos aos dois países, nomeadamente, os medicamentos avançados produzidos pelo Japão e os medicamentos genéricos de alta qualidade produzidos pela India a preços competitivos.

Foi realçado o facto de as grandes empresas serem agregadoras de tecnologias provenientes de PME's o que demonstra o seu dinamismo em actividades de pesquisa e desenvolvimento.

O estabelecimento de parques industriais dedicado à empresas japonesas pode ser benéfico para os países receptores, pois, poderá atrair PME's japonesas que, de certa forma, ainda não se expuseram ao processo de internacionalização. Foi apontado o caso de sucesso do Ananta Nakorn Industrial Park localizado em Bangkok que aloja empresas japonesas que investem na Tailândia.

Foi também realçado o papel da JETRO no apoio às PME's que investem na India através de um business centre localizado em Mumbai.

Como constrangimento para as PMEs japonesas investirem fora do país foi apresentado o fraco ou nulo domínio da língua inglesa pelos respectivos gestores.

Valedictory Session (Sessão de Encerramento)

A sessão de encerramento, presidida pelo Senhor Vijay G. Kalantri, contou com a participação de Sua Excelência Dr. Aiuba Cuereneia, Ministro da Planificação e Desenvolvimento de Moçambique, Senhor Suresh H. Shetty, Ministro da Saúde Pública, Bem-Estar Familiar e Protocolo do Estado de Maharashtra, entre outros dignatários.

Na sua intervenção o Senhor Vijay G. Kalantri deu a conhecer a existência de uma proposta para o estabelecimento de um World Trade Centre em Maputo.

Por sua vez, Sua Excelência o Ministro da Planificação e Desenvolvimento deu a conhecer os seguintes factos:

1. A recente visita de Sua Excelência o Presidente da República de Moçambique à Índia que culminou com a assinatura de um acordo de crédito no valor de US\$ 500.000.000 a favor de Moçambique.
2. O envolvimento do EXIM Bank India no financiamento de projectos em Moçambique, particularmente, nos sectores de energia e água.
3. A contribuição das PMEs moçambicanas no produto interno bruto que é de 40%.
4. O tamanho do mercado regional da SADC constituído por mais de 260 milhões de consumidores.
5. A existência de fundos disponibilizados pelo Governo para o desenvolvimento das micros e pequenas empresas nacionais.

Referiu-se ainda à existência de um clima propício para o desenvolvimento das PMEs caracterizado pela estabilidade económica e social, tendo convidado as empresas indianas a participarem em Maio próximo na Feira e Conferência sobre a Embalagem a ter lugar na Cidade de Maputo.

O Senhor Suresh H. Shetty convidou os empresários a considerarem não só o sector industrial mas, também, o de hotelaria e da saúde, bem como a promoverem o “turismo de saúde” tendo em conta os avanços registados na medicina que pode ser combinado com as praias, vida selvagem e monumentos históricos que o Estado de Maharashtra oferece.

Acções Paralelas Desenvolvidas

Para além da participação nos trabalhos do Global Economic Summit, a delegação moçambicana realizou as seguintes actividades:

1. Encontro com a Indo-Africa Chamber of Commerce
2. ... Fernandes ...
3. Mais ...
4. Mais...

Acções Seguimento (Follow up)

1. Estabelecimento do World Trade Centre: Perante a declaração pública do interesse no estabelecimento do WTC em Maputo, a parte moçambicana deverá, desde já, proceder à identificação do espaço físico com uma área de cerca de 5 ha para ser proposto aos promotores do projecto.
 - a. O Alto Comissariado de Moçambique na Índia deverá obter mais informações e detalhes sobre este interesse.
 - b. Propõe-se que o Ministério da Indústria e Comércio, em coordenação com o Centro de Promoção de Investimentos/MPD e o Conselho Municipal da Cidade de Maputo lidere o processo de instalação do WTC – Maputo.
2. 3rd Global Economic Summit: A terceira cimeira será subordinada ao tema “Green & Clean Technologies” e realizar-se-á nos dias 09 a 11 de Fevereiro de 2012, no WTC Mumbai.
3. Cluster:
- 4.